



Instituto
de Tecnologia
& Sociedade
do Rio

Mapa da Informação

O que motivou a criação do mapa?

No mundo há pelo menos um bilhão pessoas sem acesso à identificação. No Brasil não é diferente, temos 600 mil brasileiros sem nem sequer certidão de nascimento. Por isso criamos um mapa do recurso mais importante para o desenvolvimento econômico atual: a informação.

No setor público, o tratamento das informações do cidadão é frequentemente caótico. Temos dezenas de sistemas que não conversam entre si, dados são perdidos constantemente, silos informacionais são mal utilizados e assim por diante. Quem paga o preço de tudo isso é o cidadão.

Hoje, os processos administrativos demoram muito mais do que deveriam, precisam ser repetidos a cada órgão governamental e são muito mais caros do que o necessário. O Mapa da Informação expõe o problema e ajuda a formular uma pergunta simples, mas poderosa: como podemos melhorar?

O que o Mapa representa para os desafios atuais de um Governo Digital?

A complexidade do sistema de identificação ultrapassa o registro civil (informações biográficas sob responsabilidade dos cartórios), a identificação civil e os cadastros administrativos.

A primeira versão do mapa enfatiza os silos de informações relacionados aos documentos pessoais, que são fundamentais no relacionamento do Cidadão com o Estado. Estão representadas seis camadas do ecossistema dos documentos no Brasil: os órgãos gestores, os operadores de tecnologia da informação, as bases de dados, os aplicativos (apps), os documentos e os serviços e políticas relacionados. O mapeamento visa auxiliar na discussão melhor informada sobre documentos, desburocratização, acesso e qualidade dos serviços públicos no Brasil. O foco é mostrar claramente os silos em que o sistema de identificação brasileiro se encontra e suas interrelações. Não se pode pensar em um governo digital sem pensar em identidade digital.

Como utilizar o Mapa da Informação?

Focado na jornada do usuário, o Mapa da Informação permite a pessoas dentro e fora do governo a visualizar seis camadas associadas a cada informação sobre identidade digital.

A primeira camada é focada nos Documentos, mostrando as diferentes formas oficiais de se identificar no Brasil. A segunda é sobre os Aplicativos disponíveis, indicando a mera digitalização desagregada de alguns dos documentos. Isto é, a perpetuação da burocracia na conjuntura digital.

A terceira camada é focada nas Bases de dados existentes. São 17 bases mapeadas no Mapa, que poderiam ser conectadas para funcionar como uma base só: algo transparente, resiliente, autenticável e interoperável.

O quarto elemento são os Operadores de TI do governo, que mapeia as instituições responsáveis pelo processamento de dados e sustentação operacional. Em seguida os órgãos de Gestão são apresentados e seus respectivas Políticas Públicas.

Além disso, é possível ver a jornada do usuário real, e o impacto desses silos de informação na vida das pessoas. Duas jornadas estão já incluídas no Mapa, uma sobre o RG, e outra sobre a Carteira Nacional de Habilitação, a CNH.

Quais são os próximos passos dessa iniciativa?

Estamos atuando diretamente com centros de pesquisas da África e Ásia para identificarmos o uso apropriado de identidades digitais. Queremos entender profundamente em qual situação, como e quando, essas devem ser usadas. Queremos, de tal forma, anexar estes resultados à ferramenta de forma a auxiliar o setor público e privado no contexto Latino Americano. Em paralelo, estamos começando a atuar diretamente no suporte para transformação digital de governos estaduais e o Mapa da Informação sem dúvida é um vetor importante para atrair agentes interessados em fazer acontecer a mudança no país.

Além disso, estamos apoiando governos no âmbito federal, estadual e municipal, que nos procuraram depois do evento GovTech para melhorarem suas bases de informação e tornar a identidade digital mais inclusiva, e sustentável. São mais de 15 agências do governo que estamos trabalhando ativamente para avançar ainda esse ano com o Mapa da Informação.

Por Alexandre Barbosa



É engenheiro, empreendedor social, pesquisador e especialista em desenvolvimento territorial sustentável. Atua como pesquisador da área de Inovação do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio).